

Covas tem como certo apoio de progressista do PMDB

Sylvio Costa

A cúpula do PSDB dá como certa a adesão, nas próximas semanas, de importantes setores do PMDB à candidatura Mário Covas. Os "tucanos" acreditam que o candidato — que elevou de 4,2 para 7,4% o seu índice de intenções de voto nas últimas quatro semanas, segundo o Gallup — chegará ao final do mês com pelo menos 10% nas pesquisas eleitorais, o que o credenciaria a receber o apoio dos peemedebistas.

Um dos coordenadores da campanha, o deputado federal Saulo Queiroz (PSDB/MS), informou ontem que Covas está decidido a se manter; no horário eleitoral, "distante do tiroteio das denúncias". Dessa forma e contando com um índice de rejeição de 13%, o mais baixo atribuído pelas pesquisas aos 22 candidatos a presidente, o senador Mário Covas aposta no engajamento dos segmentos mais progressistas do PMDB para chegar ao segundo turno.

No PMDB, porém, ao menos formalmente, os anúncios de desembarque massivo de seus membros no ninho dos "tucanos" não encontram eco. "Não há ninguém que fale mais nisso do que esse comitê, mas eu, pelo menos, estarei com o partido até 15 de novembro", descarta o senador ulyssista Severo Gomes. Tarcísio Delgado, secretário-geral do PMDB, ironizou: "Primeiro, é preciso saber se Covas terá mais votos do que Ulysses Guimarães".

Voto útil

Covas pretende ser a opção, no primeiro turno, da ala esquerda do PMDB — o chamado Novo PMDB — e da vasta rede de militantes peemedebistas que não se empolgaram com a candidatura Ulysses. Várias conversas ocorreram, movidas por esse propósito, entre membros das duas agremiações. Mas no PMDB, onde significativos setores admitem a possibilidade de votar útil em 15 de novembro, a dúvida é outra: Covas tem ou não chance de ser o estuário desse apoio?

Delegado, que é ligado ao candidato a vice Waldir Pires, considera a hipótese remota: "Estive percorrendo, nos últimos dias, vários municípios do interior de Minas Gerais em que Ulysses está bem, ao contrário do PSDB, que não tem estrutura nenhum. De fato, conversamos muito, tentamos inclusive uma composição, só que não deu certo. Agora, essa possibilidade está descartada".

Saulo Queiroz, no entanto, não tem dúvidas de que o apoio virá: "O apoio não será ostensivo. O que esperamos é que os setores progressistas do PMDB orientem deputados estaduais, prefeitos, vereadores e militantes no sentido de fortalecer uma candidatura que tem muita afinidade com esses segmentos. É uma questão de sensatez. O Dr. Ulysses é uma figura respeitável, mas não tem passado dos 4% nas pesquisas".

Otimismo

O otimismo tomou conta do co-

mando da campanha "tucana", sobretudo a partir da pesquisa divulgada domingo pelo Gallup, na qual Covas (embora em sexto lugar) aparece com 7,4%, 5 pontos percentuais a menos do que o segundo colocado, Leonel Brizola. "Esta diferença é muito pequena", argumenta o deputado federal pernambucano Egídio Ferreira Lima. "Estamos emolados com os outros na disputa pelo segundo lugar e as pesquisas revelam que Covas é imbatível no segundo turno, onde não perde para nenhum outro concorrente".

Levando a vantagem de ter sido até agora poupado de críticas pelos adversários e beneficiado por um razoável programa de TV, no horário eleitoral, o senador paulista tem contra si, no entanto, a falta de uma estrutura partidária sólida em todo o território nacional. É verdade que, na propaganda gratuita, esforça-se bastante para dar "cheiro de povo" a Covas, cujo partido é identificado pelos inimigos mais severos como "agrupamento de respeitáveis mas elitistas intelectuais de São Paulo".

Ferreira Lima contesta: "Os quadros políticos não são decisivos nesta eleição, senão Fernando Collor não estaria na liderança das pesquisas. A sociedade está solta. E Covas é indiscutivelmente, o candidato de maior credibilidade, cuja competência e integridade são respeitadas mesmo pelos adversários".